

**Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos**

**Contraceptive methods: Main risks and adverse effects**

**Métodos anticonceptivos: Principales riesgos y efectos adversos**

Recebido: 25/02/2021 | Revisado: 04/03/2021 | Aceito: 13/03/2021 | Publicado: 26/03/2021

**Amanda Letícia Rodrigues Luz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3511-5065>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [amandaleticialuz@gmail.com](mailto:amandaleticialuz@gmail.com)

**Lissandra de Sousa Rocha Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2245-0646>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [lissrb@gmail.com](mailto:lissrb@gmail.com)

**Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8877-0461>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [profa.alessandracamillo@gmail.com](mailto:profa.alessandracamillo@gmail.com)

**Resumo:**

Os anticoncepcionais hormonais são métodos contraceptivos considerados reversíveis, possuem na sua composição hormônios que são produzidos pelas mulheres e assim conseguem controlar a ovulação e dificultar o processo de fecundação. Uma questão preocupante quanto o uso desses medicamentos diz respeito a negligência ao uso de outros contraceptivos que impedem a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo demonstrar quais os principais riscos e efeitos adversos dos métodos contraceptivos, mostrando quais faixas etárias apresentam maiores riscos, quais métodos são mais bem aceitos pelas mulheres bem como os que apresentam maior segurança. Este estudo consiste em uma revisão de literatura, de caráter descritivo e exploratório, foram analisados estudos científicos acerca dos principais métodos contraceptivos compreendidas no período de 2010 a 2020 coletados nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e ScienceDirect.

Os resultados mostram que as mulheres que usam métodos contraceptivos apresentavam risco aumentado de infarto do miocárdio ou acidente vascular cerebral isquêmico em comparação com não usuários, porém um risco relativo, que não parece ser tão alto, em relação ao uso do dispositivo uterino o mesmo mostrou que a probabilidade de ocorrer perfurações são mínimas e estão geralmente correlacionadas a outros fatores, além disso algumas mulheres relataram sentir que o aumento de peso corporal, alterações de humor, dor nas mamas, cefaleia, dor abdominal durante o uso dos anticoncepcionais. De forma geral o artigo mostra que os métodos contraceptivos em geral são seguros, que apresentam alguns riscos, porém a taxa de ocorrência é pequena, além disso algumas mulheres apresentam muitos efeitos adversos, o que pode limitar adesão aos métodos contraceptivos, uma vez que é de suma importância o paciente se sentir confortável ao utilizar o medicamento.

**Palavras-chave:** Métodos contraceptivos; Efeitos adversos; Concepção.

### **Abstract**

Hormonal contraceptives are contraceptive methods considered reversible, they contain in their composition hormones that are produced by women and thus manage to control ovulation and hinder the fertilization process. A worrying issue regarding the use of these medications concerns the neglect to use other contraceptives that prevent the transmission of Sexually Transmitted Infections (STIs). Therefore, the present study aims to demonstrate which are the main risks and adverse effects of contraceptive methods, showing which age groups are at greatest risk, which methods are better accepted by women as well as those which are more secure. This study consists of a literature review, of a descriptive and exploratory nature, scientific studies were analyzed on the main contraceptive methods comprised in the period from 2015 to 2019 collected in the following databases: Scielo, PubMed and ScienceDirect. The results show that women using contraceptive methods had an increased risk of myocardial infarction or ischemic stroke compared to non-users, but a relative risk, which does not seem to be so high, in relation to the use of the uterine device, the same showed that the probability of perforations occurring is minimal and is generally correlated with other factors, in addition some women reported feeling that increased body weight, mood swings, breast pain, headache, abdominal pain while using contraceptives. In general,

the article shows that contraceptive methods are generally safe, with some risks, but the occurrence rate is small, in addition some women have many adverse effects, which can limit adherence to contraceptive methods, since it is extremely important that the patient feels comfortable when using the medication.

**Keywords:** Contraceptive methods, Efectos adversos, Conception.

### **Resumen**

Los anticonceptivos hormonales son métodos anticonceptivos considerados reversibles, contienen en su composición hormonas que son producidas por la mujer y así logran controlar la ovulación y dificultar el proceso de fertilización. Un tema preocupante con respecto al uso de estos medicamentos se refiere a la negligencia en el uso de otros anticonceptivos que previenen la transmisión de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS). Por tanto, el presente estudio tiene como objetivo demostrar cuáles son los principales riesgos y efectos adversos de los métodos anticonceptivos, mostrando qué grupos de edad están en mayor riesgo, qué métodos son mejor aceptados por las mujeres y cuáles son más seguros. Este estudio consiste en una revisión de la literatura, de carácter descriptivo y exploratorio, se analizaron estudios científicos sobre los principales métodos anticonceptivos comprendidos en el período de 2015 a 2019 recogidos en las siguientes bases de datos: Scielo, PubMed y ScienceDirect. Los resultados muestran que las mujeres que utilizan métodos anticonceptivos tenían un mayor riesgo de infarto de miocardio o ictus isquémico en comparación con las no usuarias, pero un riesgo relativo, que no parece ser tan alto, en relación con el uso del dispositivo uterino, igual demostraron que la probabilidad de que ocurran perforaciones es mínima y generalmente se correlaciona con otros factores, además algunas mujeres informaron sentir que aumentaron de peso corporal, cambios de humor, dolor de mamas, dolor de cabeza, dolor abdominal mientras usaban anticonceptivos. En general, el artículo muestra que los métodos anticonceptivos son generalmente seguros, con algunos riesgos, pero la tasa de ocurrencia es pequeña, además algunas mujeres tienen muchos efectos adversos, los cuales pueden limitar la adherencia a los métodos anticonceptivos, ya que es sumamente importante que la paciente se sienta cómodo al usar el medicamento.

**Palabras clave:** Métodos anticonceptivos; Adverse effects; Concepción.

## Introdução

Desde a sua ascensão no mercado em 1960, os anticoncepcionais hormonais tiveram um crescimento gradativo de uso, permitindo uma grande evolução para a indústria farmacêutica e facilitando o planejamento familiar, o qual é imprescindível para a estrutura social e econômica de um país. As primeiras formulações desses medicamentos possuíam altas dosagens de hormônios, o que implicava em sérios efeitos adversos como trombose venosa e aumento da pressão arterial. Somente em 1980 houve a reformulação dessa classe medicamentosa com dosagens menores e apresentações com menos riscos (RIBEIRO et.al, 2018).

Os anticoncepcionais hormonais são métodos contraceptivos considerados reversíveis, possuem na sua composição hormônios que são produzidos pelas mulheres e assim conseguem controlar a ovulação e dificultar o processo de fecundação. Sua formulação pode ser encontrada em diferentes concentrações de hormônios e diversas vias de administração como oral, intramuscular, implantes subdérmicos, transdérmica, vaginal e associado ao sistema intrauterino (BRITO, VIEIRA, 2016).

A ovulação é impedida devido a ação de hormônios progestagênicos e estrogênicos, os quais agem inibindo a secreção de hormônio hipofisário gonadotrófico. Estes medicamentos apresentam efeitos benéficos e adversos, a depender da reação fisiológica da usuária e ao modo de uso. Este método contraceptivo oferece às mulheres autonomia na escolha de terem ou não filhos (KRAMER, et. al, 2018).

Uma questão preocupante quanto o uso desses medicamentos diz respeito a negligência ao uso de outros contraceptivos que impedem a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Diante dessa questão, o Ministério da Saúde (2011) oferece a população métodos que impedem tanto a disseminação de IST's como previnem gravidez indesejadas, sendo eles: preservativos feminino e masculino (camisinha), a pílula oral, a minipílula, a injetável mensal, a injetável trimestral, o dispositivo intrauterino (DIU), a pílula anticoncepcional de emergência, o diafragma e os anéis medidores (ALMEIDA, ASSIS, 2019).

Vale ressaltar que os anticoncepcionais hormonais não são usados apenas para evitar gravidez, mas também no tratamento de desequilíbrios hormonais que pode gerar acnes, desregulação no ciclo menstrual, fortes cólicas menstruais e para o tratamento de

mulheres que possuem ovário policístico. É importante que estes medicamentos devem ser receitados pelo médico especialista na área, para garantir a funcionalidade terapêutica de acordo com a necessidade da paciente (FERREIRA et al., 2019).

É notório o uso disseminado de anticoncepcionais sem prescrição, é muito provável o desconhecimento do uso contraindicado e efeitos adversos para a saúde. O uso desses medicamentos com a presença de algumas situações patológicas como hipertensão arterial pode elevar o risco de acidente vascular encefálico (AVE) e infarto agudo do miocárdio (IAM). Por essas razões há as contraindicações em casos de diabetes mellitus com doença vascular, tabagismo em mulheres com 35 anos ou mais, doenças cardiovasculares, tromboembolismo, enxaqueca com aura, dentre outros (CORRÊA, et. al, 2017).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo demonstrar quais os principais riscos e efeitos adversos dos métodos contraceptivos, mostrando quais faixas etárias apresentam maiores riscos, quais métodos são mais bem aceitos pelas mulheres bem como os que apresentam maior segurança.

## **Metodologia**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, de caráter descritivo e exploratório, a qual tem a finalidade de reunir o conhecimento científico já produzido sobre os anticoncepcionais e seus efeitos adversos. Foram analisados estudos científicos acerca dos principais métodos contraceptivos compreendidas no período de 2015 a 2019 utilizando como descritores as palavras: “contraceptivos”, “efeitos adversos”, “anticoncepção” em português e inglês separados por “and” ou “our” coletados nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e ScienceDirect.

Foram incluídos estudos publicados na faixa temporal de 5 anos (2015-2019) em língua inglesa e portuguesa, que apresentaram correspondência com a temática proposta, o que foi verificado a partir da leitura do resumo dos estudos. Foram excluídos artigos duplicados, teses, monografias, cartas, editoriais, inadequação ao questionamento proposto e artigos indisponíveis.

Após a busca dos artigos na base de dados citadas, utilizando a faixa temporal delimitada e os descritos selecionados foram encontrados inicialmente cerca de 500

artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 11 artigos e estes foram utilizados para a confecção do estudo.

## Resultados e discussões

O quadro 1 mostra o delineamento metodológico realizado para filtrar os artigos que foram utilizados no estudo.

**Artigos encontrados inicialmente na busca com base nos descritores: 500**

Pubmed (n= 288); Science Direct (n= 172); Scielo (n= 40)

**Excluídos com base nos títulos: 250**

Pubmed (n=128); Science Direct (n=92); Scielo (n=30)

**Resumos selecionados para avaliação: 250**

Pubmed (n= 160); Science Direct (n=80); Scielo (n= 10)

**Excluídos com base nos resumos e da leitura na íntegra: 242**

Pubmed (n=155); Science Direct (n=79); Scielo (n= 8)

**Motivos da exclusão pelo resumo e texto na íntegra: 242**

Revisões bibliográficas (n = 139)

Estudos sobre crianças na idade neonatal (n = 22)

Estudos in vivo (n = 18)

Textos não disponíveis no portal de periódicos Capes (n = 16)

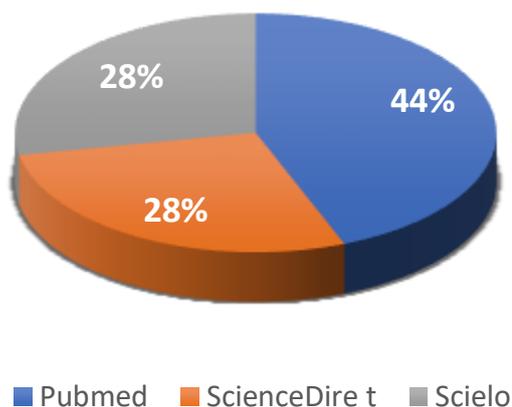
Estudos da anemia em crianças acima de 10 anos (n = 57)

**Corpus final: 8**

Pubmed (n= 7); Science Direct (n=2); Scielo (n=2)

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A figura 1 mostra o número de artigos encontrados em cada base de dado, 44% dos artigos foram encontrados no pubmed, 28% foi encontrado no ScienceDirect e 28% indexados na base de dados da Scielo.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Após a triagem dos artigos nas bases de dados selecionadas, aplicando os critérios de inclusão e exclusão determinados, foram selecionados 12 artigos, estes estão descritos na tabela abaixo (tabela 1).

**Tabela 1- Artigos Selecionados na faixa temporal de 2010-2020**

	<b>Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Revista</b>
<b>A1</b>	Risk of uterine perforation with levonorgestrel-releasing and copper intrauterine devices in the European Active Surveillance Study on Intrauterine Devices.	HEINERMANN, K et al	2015	Contraception.
<b>A2</b>	Hormonal and intrauterine methods for contraception for	KRASHIN, J. et al.	2015	Cochrane Database Syst. Rev.

	women aged 25 years and younger.			
<b>A3</b>	Combined oral contraceptives: The risk of myocardial infarction and ischemic stroke.	ROACH, R.E et al.	2015	Cochrane Database Syst. Rev.
<b>A4</b>	Recurrent venous thromboembolism and abnormal uterine bleeding with anticoagulant and hormone therapy use.	MARTINELLI I et al.	2016	Blood.
<b>A5</b>	Bleeding pattern and cycle control with estetrol-containing combined oral contraceptives: results from a phase II, randomised, dose-finding study (FIESTA).	APTER, D et al.	2016	Contraception.
<b>A6</b>	Estetrol combined with drospirenone: an oral contraceptive with high acceptability, user satisfaction, well-being and favourable body weight control.	APTER, D et al.	2017	The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care.
<b>A7</b>	Long-acting	HUBACHER, D et	2017	Am J Obstet

	reversible contraceptive acceptability and unintended pregnancy among women presenting for short-acting methods: a randomized patient preference trial.	al.		Gynecol.
<b>A8</b>	Satisfação com o uso de métodos contraceptivos entre usuárias de unidades básicas de saúde da cidade de São Paulo.	BORGES, A.L.V et al.	2017	<u>REVISTA</u> <u>BRASILEIRA</u> <u>DE SAÚDE</u> <u>MATERNO</u> <u>INFANTIL</u> .
<b>A9</b>	CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE UNIVERSITÁRIAS EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS REVERSÍVEIS DE LONGA DURAÇÃO (LARC).	SORGI, C.M et al.	2019	Revista Medicina (Ribeirão Preto).
<b>A10</b>	Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes.	CARRIAS et al	2019	Rev Soc Bras Clin Med.
<b>A11</b>	Changes in body weight and blood	<u>ZERIHUN</u> et al	2019	BMC Res Notes.

---

pressure among  
women using Depo-  
Provera injection in  
Northwest Ethiopia.

---

**Fonte: dados da pesquisa (2021).**

O estudo A1 foi um estudo de coorte multinacional, prospectivo e não intervencional conduzido com usuários novos e anteriores de DIU liberadores de levonorgestrel (LNG) e DIU de cobre. O estudo analisou e comparou a incidência de perfuração uterina e outras complicações graves associadas ao uso do DIU. Os resultados deste estudo mostram que dos 61.448 DIUs colocados, 81 perfurações uterinas foram relatadas, sendo 61 no grupo do DIU-LNG e 20 no grupo do DIU de cobre. As taxas de perfuração gerais foram 1,4 versus 1,1 por 1000 inserções no LNG-DIU versus grupos de cobre, respectivamente (HEINERMANN et al., 2015).

Os fatores de risco mais significativos associados à perfuração foram a amamentação no momento da inserção e a inserção <36 semanas após o último parto. As taxas de perfuração em mulheres a amamentar foram de 6,3 por 1000 no grupo LNG-DIU contra 3,7 no grupo de cobre. As taxas de perfuração em mulheres que não amamentaram foram muito baixas, 1,0 e 0,5 por 1000 no grupo LNG-DIU versus grupo de cobre, respectivamente. As perfurações, quando presentes, não foram associadas a doenças ou lesões graves (por exemplo, lesão do intestino / bexiga, septicemia ou peritonite) (HEINERMANN et al., 2015). Dessa forma este grande estudo reforça o baixo risco de perfuração e outras complicações associadas ao uso do DIU, mostrando seguro associado a poucos riscos.

O A2 analisou mulheres com menos de 25 anos de idade, comparando as taxas de falha contraceptiva (gravidez) e examinando as taxas de continuação da contracepção hormonal e intrauterina entre mulheres jovens de 25 anos ou menos. O único resultado significativo foi que o grupo de anticoncepcional oral combinado teve uma proporção maior de mulheres que descontinuaram, de acordo com ela devido aos efeitos adversos e esquecimentos em comparação com o grupo atribuído ao sistema intrauterino de levonorgestrel (LNG-IUS 20). O ensaio comparando LNG-IUS 12 versus LNG-IUS 16 mostrou eficácia e efeitos adversos semelhante ao longo de um e três anos. Em três

ensaios que examinaram diferentes LNG-IUS, a continuação foi de pelo menos 75% em 6 a 36 meses (KRASHIN et al., 2015).

Roach et al. (2015) mostrou que os usuários de contraceptivos orais combinados (COC) apresentavam risco aumentado de infarto do miocárdio ou acidente vascular cerebral isquêmico em comparação com não usuários, porém um risco relativo 1,6 (IC 95% 1,3-1,9). Esses riscos relativos foram semelhantes para infarto do miocárdio (1,6, IC 95% 1,2 a 2,1) e acidente vascular cerebral isquêmico (1,7, IC 95% 1,5 a 1,9). Os riscos não variaram claramente de acordo com a geração de progestágeno ou de acordo com o tipo de progestágeno. Quando analisado as preparações de acordo com a dose de estrogênio, o risco de infarto do miocárdio ou acidente vascular cerebral isquêmico parecia aumentar com doses mais altas de estrogênio. O estudo propõe ainda que a pílula de COC contendo levonorgestrel e 30 µg de estrogênio é a forma oral mais segura de contracepção hormonal.

No artigo A5 Os autores conduziram um *post-hoc* análise de dados dos estudos EINSTEIN DVT e PE para comparar a incidência de eventos tromboembólicos venosos (TEVs) recorrentes e sangramento uterino anormal (AUB) durante a anticoagulação entre mulheres que estavam iniciando ou não a terapia hormonal. As mulheres em terapia hormonal, em comparação com aquelas que não usam hormônios, eram mais jovens e menos propensas a ter histórico de TEV, câncer ativo ou anemia. Ao final de 1 ano, não houve diferenças significativas na incidência de TEV recorrente ou AUB entre usuárias e não usuárias de terapia hormonal (TEV recorrente: 3,7% vs. 4,7% ao ano, razão de risco ajustada [HR] 0,56, 95% CI 0,23-1,39; AUB: 22,5% vs. 21,4% ao ano, HR ajustado 1,02, IC 95% 0,66-1,57). No subgrupo de mulheres que usam etinilestradiol ao contrário de formulações de estrogênio relacionadas à menopausa, as incidências de TEV recorrente e AUB foram 4,0% (IC 95% 1,1–10,2) e 31,3% (IC 95% 20,7–45,0), respectivamente. Entre as mulheres que usaram o DIU-LNG, não houve recorrência de TEV; a incidência de AUB foi de 14,3% ao ano (MARTINELLI I et al 2016).

Embora os anticoncepcionais hormonais combinados tenham demonstrado aumentar a probabilidade de eventos trombóticos arteriais e venosos, Roach et al. (2015) sugere que o risco de eventos arteriais (enfartes cerebrovasculares e do miocárdio) pode ser menor do que se pensava anteriormente. Os resultados deste estudo

podem levar os provedores a oferecer uma gama mais ampla de opções contraceptivas para mulheres que recebem anticoagulação, especialmente quando minimizar a AUB e manter os benefícios não contraceptivos são uma prioridade

O artigo 05 avaliou os padrões de sangramento vaginal e o controle do ciclo de anticoncepcionais orais contendo estetrol (E4) combinado com drospirenona (DRSP) ou levonorgestrel (LNG). Foram analisados quatro tratamentos (15 mg ou 20 mg E4, combinados com 3 mg de DRSP ou 150 mcg LNG). As frequências de sangramento não programado e/ou manchas e ausência de sangramento de privação foram as mais baixas no grupo de 15 mg E4/DRSP (33,8% e 3,5%, respectivamente). No grupo de referência E2V/DNG, essas frequências foram 47,8% e 27,1%, respectivamente. A frequência de mulheres com ausência de sangramento de privação foi <20% para todos os grupos de tratamento E4: 3,5-3,8% combinado com DRSP e 14,0-18,5% combinado com LNG. O sangramento intracíclico não programado foi relatado por <20% das mulheres no grupo de 20 mg E4 / LNG (18,9%) e no grupo de 15 mg E4 / DRSP (16,9%). Este estudo mostrou que, das quatro modalidades de tratamento investigadas, a combinação de 15 mg E4 / DRSP tem o padrão de sangramento e controle do ciclo mais favoráveis (APTER et al., 2016).

Posteriormente Apter et al (2017), publicou resultados secundários do estudo anterior, os objetivos secundários, estavam relacionados com efeitos adversos, satisfação do usuário e resultados relacionados à saúde, juntamente com a aceitabilidade da medicação. Os resultados do estudo revelaram que as combinações E4/DRSP têm um resultado de satisfação do usuário mais favorável do que as combinações E4/LNG, apresentando menos efeitos adversos. Além disso, e ao contrário do E4 combinado com LNG, as combinações E4/DRSP tiveram um efeito favorável no peso corporal, além de resultados benéficos para a saúde estatisticamente significativos das combinações E4/DRSP.

O artigo A7 buscou reduzir o viés na medição da eficácia contraceptiva e isolar melhor o papel independente que a contracepção reversível de ação prolongada tem na prevenção de gravidez indesejada em relação à contracepção reversível de ação curta. Os resultados mostraram que mesmo em uma população típica de mulheres que se apresentaram para iniciar ou continuar a contracepção reversível de ação curta, a contracepção reversível de ação prolongada se mostrou altamente aceitável. Um ano

após o início, as mulheres randomizadas para contracepção reversível de ação prolongada tiveram altas taxas de continuação e, conseqüentemente, experimentaram proteção superior contra gravidez indesejada em comparação com mulheres que usavam contracepção reversível de ação curta; essas descobertas são atribuíveis à tecnologia inicial e não a fatores subjacentes que muitas vezes influenciam as estimativas observacionais de eficácia (HUBACHER et al., 2017).

Borges et al., (2017) retrata que a forma pela qual a oferta de métodos contraceptivos de longa duração passe a ser incorporada como rotina nos serviços de saúde da atenção básica permanece uma incógnita, já que existem barreiras para disponibilização do DIU de cobre no país (HEILBORN et al, 2009) e outros contraceptivos reversíveis de longa duração não estão disponíveis no SUS. Ressalta-se a importância das mulheres estarem satisfeitas com o método contraceptivo utilizado, métodos com muitos efeitos adversos, pode levar à interrupção ou abandono no uso do mesmo, deixando mulheres e casais em vulnerabilidade contraceptiva.

O artigo A9 investigou os conhecimentos, atitudes e práticas de universitárias em relação aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração. Neste estudo mais da metade dos participantes (60,19%) não conheciam a terminologia contraceptivos reversíveis de longa duração, mas conheciam: DIU de cobre (39,60%), DIU de levonorgestrel (34,95%) e implante subdérmico (21,35%). Os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração foram considerados muito eficazes por 84,61% das participantes. A maioria não tinha conhecimento sobre o período de proteção contra a gravidez do DIU de cobre e do implante subdérmico. Dentre elas, 57,69% demonstraram bastante interesse em utilizá-los, sendo a eficácia confiável (87,5%), o principal estímulo (SORGI, CALLEGARI, CARBOL, 2017).

O custo elevado foi motivo de desestímulo para a escolha dos métodos (72,11%), bem como de dificuldade de acesso a esses métodos (75,00%), poucas pessoas alegaram efeitos adversos (25,00%). Entre as usuárias dos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração, 69,23% estavam muito satisfeitas, sendo a eficácia confiável e a proteção prolongada as principais causas da satisfação. Dessa forma o conhecimento sobre os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração não se apresenta com único fator para a escolha desses métodos, visto que atitudes e

práticas que as estimulam ou desestimulam podem interferir nesta escolha, bem como no acesso aos mesmos (SORGI, CALLEGARI, CARBOL, 2017).

Carrias et al (2019) investigou o número de mulheres efeitos adversos mais comuns associados ao uso de contraceptivos orais de forma contínua. A pesquisa teve população de 832 alunas do curso de Direito. A prevalência de uso dos contraceptivos orais foi de 42,3%, justificada principalmente pelo desejo de evitar a concepção (42,9%), regular os níveis hormonais (25,7%) e tratar acne (15,2%). Cerca de 63,8% dos participantes do estudo relataram que já sentiram algum desconforto associado ao uso destes medicamentos, sendo os mais frequentes aumento de peso corporal (32,4%), alterações de humor (24,3%), dor nas mamas (13,5%), cefaleia (4,1%), dor abdominal (2,7%). A prevalência de efeitos adversos decorrentes do uso contínuo de contraceptivos orais é alta, evidenciando-se a necessidade de conscientizar as usuárias a buscarem profissionais habilitados, para que elas façam uso do anticoncepcional mais adequado, minimizando o desconforto advindo dos efeitos adversos.

A Depo-Provera é um método anticoncepcional injetável contendo acetato de medroxiprogesterona. Tem alguns efeitos adversos, como alterações no padrão menstrual, perda da densidade mineral óssea e risco de ganho de peso. Zerihun et al (2019) investigou os efeitos do Depo-Provera sobre o peso corporal e a pressão arterial em mulheres etíopes. Foram selecionadas 50 mulheres saudáveis que estavam usando Depo-Provera por pelo menos 6 meses e a 50 controles saudáveis pareados por idade ( $\pm$  2 anos) que visitaram os centros de saúde que acompanham o pacientes durante o período do estudo (ZERIHUN et al 2019).

Os resultados mostraram que o peso médio e o índice de massa corporal (IMC) dos usuários de Depo-Provera aumentaram significativamente ( $p = 0,02$  para peso corporal médio e  $p = 0,019$ , para índice de massa corporal). Não houve diferença significativa na pressão arterial média (PAM) de usuários de Depo-Provera em comparação com controles ou seus respectivos valores de pré-tratamento (valor de  $p = 0,85$  para usuários de Depo-Provera e  $0,67$  para não usuários). O achado deste estudo revelou que há um aumento do ganho de peso e IMC entre os usuários do Depo-Provera

em comparação com os não usuários, o que realmente requer atenção dos profissionais de saúde e outras partes interessadas (ZERIHUN et al 2019).

### **Conclusões**

Este estudo mostra que os métodos contraceptivos em geral são seguros, que apresentam alguns riscos, porém a taxa de ocorrência é pequena e algumas vezes está correlacionado a outros fatores. Além disso algumas mulheres apresentam muitos efeitos adversos, o que pode limitar adesão aos métodos contraceptivos, uma vez que é de suma importância o paciente se sentir confortável ao utilizar o medicamento, pois isso aumenta a adesão do medicamento.

### **Referências**

ALMEIDA, F.P.A., ASSIS, M.M. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, p.85-93, 2019.

APTER, D. et al. Bleeding pattern and cycle control with estetrol-containing combined oral contraceptives: results from a phase II, randomised, dose-finding study (FIESTA). **Contraception**, v. 94, n. 4, p. 366-373, 2016.

APTER, D. et al. Estetrol combined with drospirenone: an oral contraceptive with high acceptability, user satisfaction, well-being and favourable body weight control. **The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care**, v. 22, n. 4, p. 260-267, 2017.

BORGES, A.L.V. et al. Satisfação com o uso de métodos contraceptivos entre usuárias de unidades básicas de saúde da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 4, p. 749-756, 2017.

BRASIL. **Ministério da saúde. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde.** Brasília-DF, 2011.

BRITO, M.B., NOBRE, F., VIEIRA, C.S. (2010). Contracepção hormonal e sistema cardiovascular. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, 81-89.

CORRÊA, D.A.S et al., (2017). Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.51, 2017

SILVA CARRIAS, Daniela Teresa et al. Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 17, n. 3, p. 142-146, 2019.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, n4, p.1044-1051, 2019.

HEINEMANN, K. et al. Risk of uterine perforation with levonorgestrel-releasing and copper intrauterine devices in the European Active Surveillance Study on Intrauterine Devices. **Contraception**, v. 91, n. 4, p. 274-279, 2015.

HUBACHER, David et al. Long-acting reversible contraceptive acceptability and unintended pregnancy among women presenting for short-acting methods: a randomized patient preference trial. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 216, n. 2, p. 101-109, 2017.

KRAMER, K. et al. Conhecimento de discentes da universidade federal da fronteira sul (uffs), campus Chapecó, sobre o modo administração e os efeitos benéficos e adversos das pílulas anticoncepcionais. **Anais do SEPE**. v. 8 n. 1, 2018.

KRASHIN, J. et al. Hormonal and intrauterine methods for contraception for women aged 25 years and younger. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 8, 2015.

MARTINELLI, Ida et al. Recurrent venous thromboembolism and abnormal uterine bleeding with anticoagulant and hormone therapy use. **Blood**, v. 127, n. 11, p. 1417-1425, 2016.

RIBEIRO, C.C.M. et al. Effects of different hormonal contraceptives in women's blood pressure values. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Vol.71, 1453-1459, 2018.

ROACH, R. E.J et al. Combined oral contraceptives: the risk of myocardial infarction and ischemic stroke. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 8, 2015.

SORGI, C. M. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de universitárias em relação aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC). **Medicina (Ribeirao Preto)**, v. 52, n. 3, p. 213-222, 2019.

ZERIHUN, Muluken Fekadie et al. Changes in body weight and blood pressure among women using Depo-Provera injection in Northwest Ethiopia. **BMC research notes**, v. 12, n. 1, p. 1-5, 2019.